

Os Desafios da Caatinga

Por Rafael Martins da Costa

A sobrevivência em um ambiente seco é um desafio para qualquer forma de vida. No semiárido nordestino, onde encontramos a paisagem da caatinga, não é diferente. Porém, apesar das dificuldades encontradas para a reprodução da vida, como o longo período de seca - que ocorre mais ou menos no inverno - , esse bioma, exclusivamente brasileiro, é considerado o ambiente semiárido mais biodiverso do planeta.

Existem espécies vegetais e animais endêmicas da caatinga, ou seja, apenas encontradas lá, diversas espécies de aves, mamíferos, répteis, anfíbios e insetos. A maioria apresentando hábitos noturnos, se protegendo, assim, do calor do sol durante o dia. Há as espécies que “hibernam” durante o período da seca, há - no caso das aves -, as que migram para locais mais úmidos, enfim. Cada um dispõe de suas estratégias de sobrevivência, do mesmo modo que a vegetação. Com características xerófitas, ou seja, adaptadas ao clima seco, temos uma variedade de cactos, arbustos e herbáceas, bem como árvores de médio e grande porte, à exemplo do umbuzeiro e o facheiro. Apresentando folhas convertidas em espinhos, raízes profundas, etc., as espécies vegetais encontram um meio de sobreviver aos períodos de estiagem (prolongamento da seca).

Mas, ao falar de vida, não me refiro somente à vida biológica, também considero a social, aquela que depende das atividades econômicas, desenvolvidas pelos seres humanos. Estas, precisam estar em acordo com as características do ambiente, sob pena de não poderem mais ser praticadas num futuro não muito distante. Pois, considerando o ritmo atual de devastação da caatinga, quase 50% de sua cobertura, a manutenção da existência humana nessa área se tornará praticamente impossível.

Ainda que existam as práticas que degradam os solos, a vegetação e os recursos hídricos - como a pecuária extensiva, a mineração, o desvio da água dos rios para os latifúndios e a extração de madeira para as carvoarias - ainda encontramos no sertão nordestino, práticas que respeitam os ritmos da vida da caatinga. Os chamados povos da caatinga, ou caatingueiros. Comunidades indígenas, quilombolas, pequenos agricultores, vaqueiro, as chamadas comunidades de fundo de pasto, entre outros. Seja aproveitando os frutos da vegetação nativa, praticando a agricultura orgânica, a pecuária sustentável ou usando práticas comunitárias de produção, essas comunidades fazem da caatinga o seu meio de vida, o seu sustento. Sendo elas, portanto, responsáveis pela preservação desse bioma, à medida que necessitam dele para a manutenção da sua existência.

A vida no semiárido é possível, não somente a sobrevivência. Porém formas sustentáveis de lidar com o ambiente precisam ser adotadas, ou esse bioma, e tudo que ele guarda, podem não existir mais.

Referências:

Ameaças à caatinga. *Cerratinga*. Disponível em:

<<http://www.cerratinga.org.br/caatinga/ameacas/>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

Carvoarias degradam as pessoas e o meio ambiente. *EcoDebate*, 2009. Disponível em:

<<https://www.ecodebate.com.br/2009/08/08/carvoarias-degradam-as-pessoas-e-o-meio-ambiente/>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

PIRES, Ana P. N.; FERREIRA, Idelvone. **Cercas e secas:** reflexões sobre a água no nordeste semiárido. In: XIII Jornada do Trabalho, Presidente Prudente-SP, 2012.

Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/jtrab/n1/02.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.